

MONITORIA_2015

DISCIPLINA: Português

**AULA: Tipos de Discurso e
Intertextualidade**

Tipos de Discursos

1) O Discurso Direto

Diálogos retratados sem a interferência do narrador. Trata-se de uma transcrição fiel da fala dos personagens. Para introduzi-las, o narrador pode usar alguns sinais de pontuação como “dois pontos” [:] e “travessão” [_]. Além disso, nesse tipo de discurso é comum aparecerem os chamados verbos *Dicendi*, ou verbos de elocução : Dizer; pergunta; falar; afirmar; indagar; ordenar; exclamar; entre outros.

O pequeno príncipe atravessou o deserto e encontrou apenas uma flor. Uma flor de três pétalas, uma florzinha insignificante....

- Bom dia - disse o príncipe.
- Bom dia - disse a flor.
- Onde estão os homens? - Perguntou ele educadamente.

A flor, um dia, vira passar uma caravana:

- Os homens? Eu creio que existem seis ou sete. Vi-os faz muito tempo. Mas não se pode nunca saber onde se encontram. O vento os leva. Eles não têm raízes. Eles não gostam das raízes.
- Adeus - disse o príncipezinho.
- Adeus - disse a flor.

(Trecho de O Pequeno Príncipe, de Antoine Saint-Exupéry)

OBS: Na literatura moderna é possível encontrar o discurso direto sem os sinais de pontuação.

2) O Discurso Indireto:

Nessa modalidade, a fala dos personagens é apresentada por meio do narrador. Nesse discurso, ocorre maior distanciamento do leitor em relação à matéria ficcional, uma vez que ela é filtrada pelo narrador.

Observe com atenção o último período do trecho destacado abaixo:

Era D. Tonica; vinha chamá-lo para irem embora. O chá estava na mesa, é verdade; mas não podia esperar mais, tinha dor de cabeça, disse ela ao pai, baixinho. Depois estendeu os dedos ao Rubião; este pediu-lhe que ficasse ainda alguns minutos; o estimável major...

(ASSIS, Machado de. Quincas Borba. In: _____. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992. p. 675.)

Algumas adaptações estruturais do discurso direto para o indireto se fazem necessárias, como a mudança do tempo verbal, a escolha de advérbios e pronomes e a introdução da conjunção subordinativa integrante. Acompanhe:

Discurso direto: O paciente perguntou ao médico: – Devo deixar meus pertences nessa cadeira aqui?

Discurso indireto: O paciente perguntou ao médico se devia deixar seus pertences naquela cadeira ali/lá.

3) Indireto Livre

Surge quando ocorre uma espécie de “fusão” entre as palavras do narrador e as dos personagens. Essa utilização revela-se bastante expressiva quando o objetivo é trazer à tona o pensamento do personagem. Sem dúvida, é a forma mais expressiva de ligação entre o narrador e o personagem. Nesse caso, o narrador fala e pensa como se estivesse ele próprio vivendo aquela cena do personagem.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que ele era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

Nesse trecho, podemos verificar a manifestação das palavras de Fabiano, sem as ligações sintáticas à fala do narrador, comuns no discurso indireto. Atente para o fato de que foi mantida, por exemplo, a interrogação direta do personagem.

4) A Intertextualidade : Intertextualidade acontece quando há uma referência explícita ou implícita de um texto em outro. Também pode ocorrer com outras formas além do texto, música, pintura, filme, novela etc. Toda vez que uma obra fizer alusão à outra ocorre a intertextualidade.

Texto I

José

E agora, José?

A festa acabou,

O povo sumiu,

A noite esfriou,

E agora, José?

[..]

Carlos Drummond de Andrade

Texto II

Drumundana

E agora, Maria?

O amor acabou

A filha casou

[...]

E agora, Maria?

Alice Ruiz

Os principais tipos de intertextualidade são:

- a) Epígrafe** – a escrita introdutória de um outro texto, normalmente utilizando o original para criar um pretexto.
- b) Paráfrase** – trata da manutenção do sentido do texto original, porém com o uso de novos recursos ou palavras pelo autor.
- c) Paródia** – trata da modificação do sentido do texto original, de forma sutil ou explícita. Na maioria das vezes, percebe-se o viés crítico ou irônico/humorístico.
- d) Citação** – acontece quando há a transcrição do texto alheio, normalmente marcado pelo uso de aspas ou referência direta ao seu autor.

Além dessas, muitas outras formas podem ocorrer; como se sabe, são a capacidade de compreensão e o conhecimento de mundo do leitor os fatores determinantes para que o processo de intertextualidade ocorra de forma efetiva.

Exercícios:

1)

"Ela insistiu:

- Me dá esse papel aí."

Na transposição da fala do personagem para o discurso

indireto, a alternativa correta é:

- a) Ela insistiu que desse aquele papel aí.
- b) Ela insistiu em que me desse aquele papel ali.
- c) Ela insistiu em que me desse aquele papel aí.
- d) Ela insistiu por que lhe desse este papel aí.
- e) Ela insistiu em que lhe desse aquele papel ali.

2) (ESAN) "Impossível dar cabo daquela praga. Estirou os olhos pela campina, achou-se isolado. Sozinho num mundo coberto de penas, de aves que iam comê-lo. Pensou na mulher e suspirou. Coitada de Sinhá Vitória, novamente nos descampados, transportando o baú de folha."

O narrador desse texto mistura-se de tal forma à personagem que dá a impressão de que não há diferença entre eles. A personagem fala misturada à narração. Esse discurso é chamado:

- a) discurso indireto livre
- b) discurso direto
- c) discurso indireto
- d) discurso implícito
- e) discurso explícito

(ENEM) Quem não passou pela experiência de estar lendo um texto e defrontar-se com passagens já lidas em outros? Os textos conversam entre si em um diálogo constante. Esse fenômeno tem a denominação de intertextualidade. Leia os seguintes textos:

I. Quando nasci, um anjo torto

Desses que vivem na sombra

Disse: Vai Carlos! Ser “gauche” na vida.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Alguma poesia. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1964)

II. Quando nasci veio um anjo safado

O chato dum querubim

E decretou que eu tava predestinado

A ser errado assim

Já de saída a minha estrada entortou

Mas vou até o fim.

(BUARQUE, Chico. Letra e Música. São Paulo: Cia das Letras, 1989)

III. Quando nasci um anjo esbelto

Desses que tocam trombeta, anunciou:

Vai carregar bandeira.

Carga muito pesada pra mulher

Esta espécie ainda envergonhada.

(PRADO, Adélia. Bagagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986)

Adélia Prado e Chico Buarque estabelecem intertextualidade, em relação a Carlos Drummond de Andrade, por

- a) reiteração de imagens.
- b) oposição de ideias.
- c) falta de criatividade.
- d) negação dos versos.
- e) ausência de recursos

Visite nosso Blog!

Este conteúdo foi elaborado com base no material postado no nosso Blog. Você pode conferir clicando aqui: <http://desconversa.com.br/materiais/portugues-fenomenos-linguisticos-tipos-de-discurso/>

OBRIGADO!!!

Aguardo você na próxima monitoria!